

Projeto Eletromemória:
História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo
(1890-2005)

The São Paulo Tramway, Light and Power
Company Ltd.:
diagnóstico da política de gestão e preservação de 1900-1956

Teslla Belisa Vicente

Marília
2009

The São Paulo Tramway, Light and Power Company Ltd.:

diagnóstico da política de gestão e preservação de 1900-1956

Teslla Belisa Vicente¹

O projeto “The São Paulo Tramway, Light and Power Company, Ltd.: diagnóstico da política de gestão e preservação de 1900-1956” visa identificar a gestão documental e apresentar a política de preservação e conservação deste acervo encontrado no fundo “Light”, atualmente custodiado pela Fundação Energia e Saneamento. O diagnóstico a ser realizado somente ocorrerá com a documentação textual, como os processos, cartas, memorandos, relatórios, ofícios, atas, correspondências, entre outros, que foram produzidos de 1900 a 1956 pela empresa.

Os arquivos acumulam os mais diversos meios de registros, abordando uma capacidade intelectual de uma instituição pública ou privada, ou ainda de uma pessoa física ou jurídica, gerados ou recebidos em razão da sua funcionalidade. Estes documentos constituem mais do que simples registros de uma empresa, eles foram produzidos para realizar e documentar uma ação, completando assim o ciclo documental. Isto é, produção ordenada, tramitação, recuperação rápida e precisa da informação, e ao fim do ciclo, a eliminação sistemática dos documentos que já concluíram o seu prazo, ou a guarda permanente consolidando a memória da instituição.

A gestão documental atua de forma concisa e com praticidade, visa à organização, seleciona e preserva a documentação e recuperação do acesso à informação de valor permanente.

Sendo assim, é importante ressaltar algumas definições sobre a política de gestão e preservação documental. Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística, gestão de documentos é o conjunto de medidas e rotinas visando à racionalização e eficiência na criação, tramitação, classificação, uso primário e avaliação de arquivos (1996, p. 41).

Em Programa de Gestão Documental da Justiça Federal, *Manual de Gestão de Autos Findos*, se lê:

[...] gestão de documentos é um conjunto de procedimentos técnicos e operacionais referentes às atividades de produção, tramitação, classificação, avaliação e arquivamento dos documentos nas fases corrente e intermediária, visando à sua eliminação ou ao seu recolhimento ao arquivo permanente. [...]

¹ Graduanda no curso de Arquivologia pela Universidade Estadual Paulista.

a gestão de documentos contribui para as funções dos arquivos sob diversos aspectos, tais como: garantir que as políticas e atividades do Estado sejam documentadas adequadamente; selecionar e reunir documentos de valor permanente, tentando diminuir ao máximo o número de documentos de valor transitório; garantir a melhor organização desses documentos; e inibir a eliminação de documentos de valor permanente (1998, p. 12).

A gestão documental em Programa de Gestão Documental da Justiça Federal compreende o “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando à sua eliminação ou recolhimento para a guarda permanente” (Lei nº 8.159/1991).

Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística, preservação documental é “uma função arquivística destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos” (1996, p. 61). Ou ainda, segundo o código de ética do conservador restaurador:

[...] a preservação visa retardar a deterioração e possibilita o pleno uso dos bens culturais. [...] conjunto de práticas específicas, destinadas a estabilizar o bem cultural sob a forma física em que se encontra, ou no máximo, recuperando os elementos que o tornem compreensível e utilizável, caso tenha deixado de sê-lo. Por conservação preventiva digamos o conjunto de ações não-interventivas que visam prevenir e/ou retardar os danos sofridos, minimizando o processo de degradação dos bens culturais.

Ou ainda, de acordo com Beatriz M. Kühl, em algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação:

[...] a preservação é pautada pelas razões de cunho cultural – ou seja, vinculada a questões formais, documentais, simbólicas e memoriais –, científicas (sobretudo, para se preservar documentos históricos – da arte, arquitetura, técnica, etc.) e éticas (que direito temos de apagar os traços de gerações passadas e privar as gerações futuras da possibilidade do conhecimento e que esses bens são portadores). Desse modo, as questões de ordem prática (de uso, de exploração econômica, de práticas político-partidárias etc.) deixam de ser as únicas e prevalentes, e passam a ser concomitantes...

A preservação, por sua vez, visa retardar o processo de deterioração e possibilita o pleno uso dos bens culturais. A documentação da “Light” encontra-se em um estado de conservação precário, pois mesmo estando em um ambiente climatizado e em caixas de poliondas, a documentação presente no acervo ainda apresenta grampos, cliques, fitas adesivas e prendedores metálicos. Esses materiais na documentação faz com que ela se torne amarelada e enferrujada, pois oxidam com o tempo. Logo, a sala em que estão depositados

esses documentos apresenta cortinas, as quais atraem poeira, ácaros, fuligem, mofo e inúmeras outras impurezas. E dentro do acervo há também uma “sub-sala”, que atua como cozinha, e assim atrai insetos, umidade, fungos, bactérias, entre outros, podendo atingir o acervo de forma indireta.

Como iremos analisar a existência ou ausência de uma política de gestão e preservação em 56 anos dessa instituição, que trouxe grandes transformações, como a energia elétrica, e foi importante para a nossa sociedade, é necessário discutir sobre sua política de preservação documental, pois mesmo sendo uma instituição canadense, faz parte da nossa história e memória brasileira.

Os documentos produzidos pela empresa de energia têm como finalidade comprovar suas atividades internas e externas. E mesmo estes, encaminhados ao arquivo permanente, ainda contribuem para a pesquisa histórica da energia elétrica de São Paulo, sendo estas informações capazes de gerar e salvaguardar o conhecimento a seu respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, N. S. et al. **Gestão documental nas organizações arquivísticas: a preservação da memória.** Disponível em: <<http://74.125.45.132/search?q=cache:PzXr-7hNm10J:www.npdi.dcc.ufmg.br/publicacoes/infoimagem03.pdf+gest%C3%A3o+documental&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=3&gl=br>>. Acesso em: 8 de dezembro de 2008.

PROGRAMA DE GESTÃO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DE AUTOS FINDOS. Disponível em: <http://daleth.cjf.jus.br/Download/Manual1%20Gestao%20Documental_21.doc>. Acesso em: 8 de dezembro de 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENCADERNAÇÃO E RESTAURO. In: Código de ética do conservador-restaurador. [S.I.]. Disponível em: <http://www.aber.org.br/v2/pdfs/Codigo_de_etica_v2.pdf> Acesso em: 25 de novembro de 2008.

CAMARGO, A.M.A.; BELLOTTO, H.L. **Dicionário de terminologia arquivística.** São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

KÜHL, B.M. **Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação.** Disponível em: <<http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=165>>. Acesso em: 25 de novembro de 2008.

YAMASHITA, M.M.; PALETTA, F.A.C. **Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.aargs.com.br/cna/anais/mirian_yamashita.pdf>. Acesso em 8 de dezembro de 2008.